

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5300
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

PROBLEMAS SOCIAIS NOVA LEGISLAÇÃO PARA AS CASAS DO POVO

A ACTIVIDADE desenvolvida pela Junta Central das Casas do Povo, notabilíssima nos aspectos predominantemente culturais, teve por consequência chamar a atenção dos escritores e dos jornalistas para aqueles tão interessantes organismos corporativos. A campanha de defesa da genuinidade do povo português, das suas características tradicionais que filólogos e etnógrafos conseguem apreender e determinar, tem sido levada a efeito pela constituição de bibliotecas, museus, ranchos e grupos coreográficos junto das Casas do Povo, para que se torne possível, pela cultura oral e pelo exemplo plástico, repe-
lir tudo quanto de estrangeiro deturpe ou adultere o viver das populações rurais. A obra das Casas do Povo começa já a ser conhecida no estrangeiro, — especialmente nos países de grande economia agrícola, — e não é raro o escritor forasteiro, interessado pelos progressos da nossa terra, que solicite ás entidades oficiais alguma documentação gráfica sobre as realizações deste sector do corporativismo português.

Não há hoje dúvida de que as Casas do Povo, quando bem orientadas e auxiliadas pelo Estado, tornam possível o reaportuguesamento das populações rurais, reintegrando-as no espírito da tradição, e facultam meios de progresso moral e material. Há mesmo quem considere as Casas do Povo muito mais valiosas do que outras instituições que beneficiam de mais considerável protecção oficial, por-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Delegado do I. N. T. P.

Foi transferido de Aveiro para Faro, por conveniência de serviço, o sr. Dr. Bernardo Vieira Júdice da Costa, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Ao novo Delegado do I. N. T. P., que descende de famílias algarvias, desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua árdua missão.

MELHORAMENTOS No Concelho e na Cidade

RECENTEMENTE, foram alcatroadas as artérias que atravessam as aldeias da Luz e Santo-Estêvão.

Interessante melhoramento que nos apraz registar, pois aquelas duas freguesias rurais ficaram com as suas duas ruas principais com o aspecto melhorado e sem a poeira que se levanta em estradas que não são alcatroadas.

Em Santo Estêvão, foi alcatroada a rua que começa na estrada que a liga para o Pregal-Largo da Igreja até perto do cemitério novo; e, na Luz, toda a Rua Dr. Oliveira Salazar, até à ligação com a estrada nacional.

A propósito desses melhoramentos, os habitantes da Rua Roque Féria queixam-se de que são diariamente incomodados com as nuvens de pó que se levantam naquela artéria.

Clamam que seria também de atender o seu justo queixume, alcatroando-se aquela importante e movimentada rua da cidade, pois já passam por ali muitos camiões diariamente, após a recente reparação que lhe foi feita, conforme noticiámos.

Achamos justa a sua pretensão, como de resto todas as reclamações que tenham em vista o desenvolvimento ou, para melhor dizer, o aformoseamento do aspecto turístico da cidade.

Estamos certos que o seu apelo será tomado em consideração e, de resto, já é plano assente a reparação das mais importantes artérias da cidade, incluindo aquela onde se acha instalada a nossa Redacção, cujo calçamento deve ser primitivo, e tantas outras que há dezenas de anos carecem de reparação.



Dr. JAIME BENTO DA SILVA
Ilustre Delegado de Saúde Distrital

A AMENDOIEIRA

— Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

SE COMPULSARMOS «The Story of Religion», de Charles Francis Potter, encontraremos o seguinte curioso trecho acerca da amendoeira:

Deus na amendoeira. — Jeremias viu Deus na amendoeira, como Moisés o divisara na sarça ardente. A amendoeira é a primeira árvore a florescer. Na Palestina, seus galhos desnudos acordam para a vida já em Janeiro, cobrindo-se repentinamente de gomos brancos até à espessura de vários centímetros. Esta espantosa característica da árvore levou os hebreus a dar-lhe o nome popular de «shaked» ou árvore desperta, mais ou menos como ao trílio dão os americanos a denominação popular e poética de «vra-ke-robin», ou «despertar do pintaroxo».

«O jovem profeta, desanimado com a religião dissoluta do seu tempo, ficou radiante certo dia ao contemplar um ramo de amendoeira. Parecera-lhe um aviso ou mensagem de Deus. Assim como um galho florido prometia, em pleno Inverno, o aparecimento da Primavera, igualmente Deus despertaria nova vida em um credo aparentemente morto.

«A versão Hung James dos dois versetos de Jeremias não esclarece bem este ponto. A melhor tradução do diálogo entre Je-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

EM ALBUFEIRA

Vão ser construídas 50

Moradias para Pescadores

Conforme edital que publicámos no nosso último número, está aberto concurso para adjudicação da empreitada para construção de 50 moradias para pescadores em Albufeira.

E' mais uma importante obra que se fica a dever à Junta Central das Casas dos Pescadores, pois a base de licitação é de 1.311.500\$.

HOMENAGEM ao Dr. Jaime Bento da Silva

NO PASSADO dia 7, reuniram-se no Hotel Aliança, em Faro, num jantar de confraternização, os funcionários da Delegação de Saúde do Distrito de Faro e Subdelegação do concelho. Assistiu o Ex.º Delegado de Saúde, sr. Dr. Jaime Bento da Silva, homenageado, por passar nesta data o 3.º aniversário da posse do seu cargo.

O jantar decorreu num ambiente de muita camaradagem.

O Chefe da Secretaria, sr. António Palmeira, nosso conterrâneo, usou da palavra para enaltecer as altas qualidades do seu Chefe e pôr em evidência o ambiente cheio de disciplina,

mas extremamente cordeal, da Delegação de Saúde, agradecendo em nome de todos os funcionários as atenções dispensadas durante estes 3 anos de trabalho.

Falou depois o sr. Dr. Jaime Silva, agradecendo comovido a ideia de todos e aceitando a continuação da amizade e colaboração dos funcionários.

Por fim, trocaram-se as mais entusiásticas e sinceras saudações.

Associamo-nos á interessante e espontânea manifestação e, daqui, endereçamos por tal motivo um cordeal abraço aquele nosso querido amigo.

Elementos primários da orgânica corporativa

— Pelo Prof. BRAZ DOS REIS —

PORTUGAL é um país que pode apresentar-se diante de todos os outros povos civilizados, seguro de si mesmo e das suas instituições modelares. Num Mundo que vive atormentado em busca da solução para um certo número de problemas da mais elevada importância, só Portugal se pode mostrar orgulhoso da solução encontrada para esses problemas, sentido-se no direito de indicar aos outros povos qual é o caminho que devem seguir para resolver tão complicados e delicados problemas. Entre os dois extremos igualmente perigosos do liberalismo económico e do comunismo dissolvente aparece o Corporativismo Português, que salvou a nossa Pátria do caos e que lhe abriu os caminhos da honra nacional e a fez marchar pelas vias do verdadeiro progresso. Por isso todos nós os portugueses nos devemos mostrar dignos das nossas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Festa de Nossa Senhora dos Mártires na Nobre Vila de Castro Marim

Hoje e amanhã, realizam-se na antiga e notável vila de Castro Marim os grandiosos e tradicionais festejos em honra da sua excelsa padroeira, Nossa Senhora dos Mártires.

ressante livro sobre Castro Marim, diz que D. Paio Peres Correia, Grão Mestre de São Tiago, para perpetuar através dos tempos, desde quando Castro Marim é portuguesa e desde



CASTRO-MARIM — Vista Parcial e Castelo

A nobre vila de Castro Marim, conquistada aos mouros no tempo dos nossos primeiros reis, voltou depois ao domínio árabe, até que em 1242 o braço vigoroso de D. Paio Peres Correia, Grão Mestre de Santiago, a fez entrar definitivamente para a posse da coroa portuguesa.

M. F. P. Costa, no seu inte-

quando é cristã, cita os seguintes e interessantes versos:

Sobre o campo dos mortos
Uma ermida levantou;
É a Virgem Mãe dos Mártires,
Segundo a fé dedicou.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



MARÇA FOLCLÓRICA DE SANTA CATARINA

Pesquisas para a descoberta de Petróleo em Portugal

HÁ BASTANTES anos que se têm encontrado indícios, em Portugal, da existência desse precioso líquido, que é o petróleo — hoje uma das maiores fontes de riqueza para os países que o possuem no seu subsolo e elemento indispensável do progresso e da civilização. Junto da Figueira da Foz, numa área perto de Leiria, em Torres Vedras, Alenquer, Vila Franca de Xira, Belas, na serra de Monsanto e no Algarve — em Vila Real de Santo António, Faro e Loulé — aflorações de gaz combustível, rochas betuminosas e, no túnel do Cabrito, perto de Torres Vedras, escorrências de nafta, têm constituído outros tantos indícios da possibilidade de encontro e captação de petróleo no território nacional. Algumas tentativas foram feitas, mas sem a necessária preparação técnica, nem aparelhagem apropriada — pelo que nunca se obtiveram resultados economicamente valiosos.

Recentemente, constituiu-se uma sociedade portuguesa para a pesquisa e exploração de possíveis jazigos petrolíferos, que iniciou a prospeção dos terrenos com o auxílio, de técnicos estrangeiros. Também se encontra na posse de uma sonda gigante, que permite realizar perfurações até 3.000 metros de profundidade.

Com este material e os recursos técnicos agora utilizados pretende-se entrar numa nova fase de pesquisa de petróleo em Portugal, que, possivelmente, trará para a economia nacional um novo e valioso contributo.

PELA CIDADE

Calação de Prédios—A Câmara Municipal, conforme edital que noutro local hoje publicamos, chama atenção dos senhorios para a caiação dos seus prédios, de harmonia com as determinações legais estabelecidas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Actividades desportivas—No passado domingo, dia 7, o «Real Desportivo de Cacela» deslocou-se a Odeite, onde se bateu num sensacional encontro de futebol com o clube local.

O desafio que correu num ambiente de intensa actividade desportiva e de verdadeira camaradagem, terminou com o resultado de 4-1, altamente honroso para nós vencedores e não menos elogioso para o grupo local, que, não obstante todos os seus esforços, a fortuna não o favoreceu.

Este encontro, que tinha sido anunciado, com a devida antecedência pela aldeia e montes circunvizinhos, despertou em todos o maior interesse, que gostosamente ali acorreram, achando-se o campo bastante cheio.

Terminado o desafio, foi-nos servido um lauto jantar em casa do sr. Palminha, brioso estudante de Agronomia.

A noite, houve, no salão da terra, um entusiástico baile, no qual os nossos jogadores tiveram ocasião de dar largas a toda a sua emotividade lírica, inspirados na graça e gentileza das serenas belas.

A Direcção do «Real Desportivo de Cacela» aproveita a oportunidade para manifestar a todos os habitantes de Odeite a sua sincera gratidão pela maneira verdadeiramente amável como foram recebidos, e formula o desejo de que estes encontros se repitam, cónscia de que eles constituem ocasiões preciosíssimas para a intensificação destas relações já fortes entre as duas povoações.

(Do nosso enviado)

Carteira de Senhora

Perdeu-se, no Parque Municipal, na noite da festa de Amália Rodrigues, dentro da qual estava um tubo de «baton» e um pequeno lenço de assoar.

Dão-se alvissaras a quem a entregar nesta Redacção.

ASSISTÊNCIA E PUERICULTURA É INDISPENSÁVEL CONDENAR OS INFANTÁRIOS ILEGAIS

Vai sendo cada vez maior o número de mulheres solteiras, — e casadas, — que abandonam a outrem os cuidados do lar para se dedicarem, tal como os homens, a uma actividade profissional. Este fenómeno de dissolução do agredado familiar, outrora tão robusto, entre nós assume já proporções alarmantes e constitui sério motivo de preocupações para os sociólogos. Num livro recentemente publicado sobre a *Família, a mulher e o lar*, ocupa-se proficentemente com este problema o sr. Dr. José Francisco Rodrigues, actual funcionário superior do Instituto Nacional do Trabalho.

Não interessa tanto o aspecto da concorrência, o qual deve manifestar os efeitos na dificuldade que os homens encontram quando se querem empregar e, portanto, quando pretendem constituir família, como o aspecto da educação dos filhos, importantíssimo para as novas gerações e para o futuro da Nação. É possível que, mais tarde ou mais cedo, venha a ser estabelecida nova doutrina acerca das condições em que homens e mulheres possam concorrer aos mesmos empregos, de modo a que fique sempre garantida, acima de tudo, a categoria social de chefe de família. Esta noção deve ser a predominante em assuntos de emprego e desemprego, de harmonia com o espírito da Constituição.

O que infelizmente se observa — e que poderia ser verificado em registos estatísticos — é ser elevado o número de mulheres que se empregam depois do nascimento do primeiro filho. Ao depararem com este novo encargo, as mulheres decidem aplicar o esforço dos seus braços em trabalhos fora de casa, remunerado, e, exactamente porque lutam com dificuldades económicas, não podem confiar os filhos a uma boa instituição de puericultura, que exigiria o pagamento de uma pesada mensalidade. As crianças ficam entregues a umas vagas parentes, a umas pessoas conhecidas, enfim, a gente incompetente e mercenária que, mediante exigua remuneração, se presta a improvisar um infantário dentro de qualquer quarto escuro ou de algum quintal exíguo, mas, enfim, sem condições higiénicas, pedagógicas e legais.

Se é certo que alguns estabelecimentos fabris organizam e mantêm secções de puericultura para os filhos das operárias, a verdade é que as providências legais ainda não foram integralmente cumpridas nos ambientes fabris. Além disso, é de considerar que não devem ser apenas beneficiadas as operárias, pois convém organizar infantários para as mães que se dedicam ao trabalho doméstico, ao trabalho domiciliário e ao trabalho artesanal, e talvez o número destas seja superior ao das que laboram nas nossas indústrias. Eis um inquérito que talvez interessasse à Obra das Mães pela Educação Nacional, em colaboração com o Instituto Nacional do Trabalho.

Urge, porém, que pela entidade para o efeito competente, seja dificultada, proibida, combatida a formação de infantários ilegais, como muitos que existem escondidos nos bairros velhos das cidades, onde matronas sem qualquer espécie de instrução higiénica ou de habilitação pedagógica, tomam conta dos filhos das mulheres trabalhadoras, durante algumas horas, a troco de uns

mal ganhos escudos. Importa, em seguida, que se promova a constituição de infantários, devidamente legalizados, em todas as freguesias rurais e urbanas, e seria de desejar que as autoridades eclesiásticas se interessassem por este assunto, fecundando para tanto a colaboração das ordens religiosas femininas. Enquanto houver infantários ilegais, como os que actualmente existem, manter-se-á o mesmo nível de mortalidade infantil, e as crianças que, por mais robustas, resistirem aos maus tratamentos, não deixarão contudo de ficar para sempre marcadas por vícios de educação ou por doenças adquiridas.

Guerra pois, aos infantários clandestinos. Nas freguesias rurais, onde existem Casas do Povo, já o problema vai sendo resolvido pela criação de infantários modelares. Nas freguesias urbanas, porém, é indispensável pôr fim ao *negócio de tomar conta das crianças alheias*, determinando-se, para sempre, que o direito de exercer a puericultura só compete aos parentes e aos educadores, uns e outros devidamente autorizados pela legislação em vigor.

Informações

Hoje e amanhã, realiza-se em Albufeira a festa de Nossa Senhora da Orada.

O sr. Dr. Bernardo Vieira Júdice da Costa, que exercia as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Presidência, no distrito de Aveiro, foi transferido, por conveniência de serviço, para o de Faro.

Na próxima terça-feira, 16 do corrente, realiza-se em Lagos o 11.º Concurso Pecuario.

Na Fuseta, vai ser construído um edifício escolar, de 2 salas, no valor de 192.000.

Foi concedido à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos uma comparticipação de 8.737\$00 para reparações da passagem submersível no porto de Corte Videiros, ribeira de Alportel, concelho de Tavira.

Dos Livros...

Quatro Calvários Sentimentais

Editorial Enciclopédia a quem se deve uma das maiores obras da actualidade — a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira —, continua num labor editorial digno de registo, editando várias obras, quer no género romance, quer estudos e ensaios.

Vem isto a propósito do volume acabado de lançar a público da autoria do conhecido jornalista e crítico Cristiano de Lima, intitulado «Quatro Calvários Sentimentais» do qual, como que em continuação do seu último trabalho «Vida Amorosa de Homens Célebres», o Autor conta-nos a vida sentimental de quatro dos maiores vultos intelectuais da França: Flaubert, Anatole France, Mirabeau e Alexandre Dumas.

Nesta obra continua Cristiano Lima a dar-nos, num estilo que prende, biografias não romaneadas mas reais e verdadeiras, especialmente pelo que respecta à faceta mais bela e ao mesmo tempo que mais interesse dá ao leitor: a faceta amorosa, biografias através das quais aprendemos que os cérebros geniais da Humanidade também possuíam corações apaixonados.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma fazenda no sítio de Bernardinho, com sequeiro e regadio, diverso arvoredo, casas de moradia e suas dependências. Quem pretender dirija-se a Joaquim António dos Santos Cruz, residente em Tavira.

Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio»

S. A. R. L.

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

No uso das facultades que me são conferidas pelo art.º 39.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco os sócios da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» S. A. R. L., a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 15 do corrente pelas 22 horas na sala das sessões do Clube Recreativo Tavirense, gentilmente cedida pela sua Direcção e com a seguinte ordem de trabalhos:

Revisão da alínea C) do Art.º 8.º e § 1.º do Art.º 9.º dos Estatutos; Apreciação das propostas apresentadas pelos Construtores Navais.

Não havendo numero legal de sócios para a mesma funcionar, fica desde já convocada para o dia 31 do corrente, à mesma hora e no mesmo local, com qualquer numero, de harmonia com o disposto no art.º 40.º dos Estatutos.

Tavira, 1 de Agosto de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

BACH P'RA UMA!

A António Melo, maestro-compositor

— Este Bach, dizia uma senhora a um seu conhecido, num concerto, é, na verdade, um músico genial! Eu, claro, nunca o vi, de longe ou perto e nem sequer me lembro de ler o nome dele nalgum jornal. Se calhar sairá pouco de casa, pois não o encontro em festas nem teatros, nem até nos jantares da «Tábua Rasa». Ora diga-me: acaso ainda compõe com o mesmo talento e igual vigor? — Já não, já não compõe. Vai p'ra dois séculos que está... a decompor.

CARDOSO MARTHA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje—Mle. Maria Laurentina Pires. Em 15—Sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 16—D. Maria da Encarnação Gomes Correia, Mle. Josília Bernardo Raimundo, srs. Américo Jacinto Costa e António Joaquim Guerreiro.

Em 17—Sr. Capitão José Pinhol.

Em 18—D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente, Mle. Maria de Lourdes da Graça Horta e sr. Ofir Gomes Panito.

Em 20—Sr. Joaquim Ferreira Aboim.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Marques dos Santos, escrivão da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, acompanhado de sua filha Mle. Maria Rocha dos Santos.

—Em viagem de núpcias, esteve nesta cidade o sr. João Carmona Barreto Nicolau e sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Nicolau, proprietária, residentes em Vila Velha de Ródão.

—A fim de assistir ao casamento de seu irmão, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Jaime Luís Custódio dos Santos Pires, funcionário do Hospital Civil de São José, em Lisboa.

—Regressou do Norte do País, onde foi adquirir um grande e variado sortido de lanifícios, o nosso assinante, sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Carlos Cortez, distinto médico, em Serpa e nosso prezado assinante.

—Com sua esposa, foi à Capital o nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira.

—Tivemos o prazer de ver nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante sr. Dr. Luis Medeiros Antunes, inspector do Registo Civil, residente em Lisboa, que se encontra passando as férias na sua quinta da Manta-Róta.

—No gozo de férias, encontram-se nesta cidade os estudantes de Engenharia, nossos conterrâneos, srs. António Joaquim Gil e José Maria do Nascimento.

—Com sua família, encontra-se gozando as férias na sua casa, em Cacela, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto dos Reis, dig.º chefe da Secretaria Judicial, em Figueira da Foz.

—Foi à Capital, donde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

—Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Eduardo Gonçalves Dóres, professor do Liceu de Faro.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Júlio Lopes Cordeiro Pires, chefe da Secção de Finanças, de Alvíto.

—Com sua mãe, regressou da Capital, onde esteve em tratamento, a sr.ª D. Maria Ludovice Santana, funcionária da Intendência Geral dos Abastecimentos, nesta cidade, e nossa prezada assinante.

—Vimos nesta cidade o sr. António Diogo Cavaco, nosso prezado assinante, em Lisboa.

—Com sua filha, encontra-se na praia de Monte-Gordo a sr.ª D. Maria Helena Alberty, esposa do sr. Capitão de Engenharia Armínio Correia Alberty.

—Com curta demora, esteve nesta cidade, de visita a seus pais, o sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, professor do ensino secundário, em Lisboa.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias, o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

Osamentos

No dia 6 do corrente, realizou-se o casamento do sr. Juvêncio Alvaro dos Santos Pires, com a sr.ª D. Inês Gomes de Jesus Pisco. Serviram de padrinhos os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Humberto José Aleixo Ferreira, escrivão de Direito, da comarca de Tavira, Jaime Luís Custódio dos Santos Pires, funcionário dos Hospitais Civis de Lisboa, irmão do noivo, e a sr.ª D. Maria Gomes Pisco. Terminada a cerimónia, foi servido um fino copo de água em casa dos pais do noivo. Aos conjuges, que fixaram residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

DIAS SANTOS

e a equipa do Futebol Clube do Porto

venceram a XIV Volta a Portugal

O Algarvio Joaquim Apolo

Classificou-se em 8.º lugar

A XIV Volta a Portugal, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo e pelas Associações de Ciclismo do Norte e do Sul, constituiu um verdadeiro «record» de deficiências, ao contrário do que estava previsto.

A primeira etapa de contra-relogio serviu para pôr à prova a «competência» do júri, que ficará memorável pela série de erros e disparates que cometen.

Mas não foi só isto: houve a dança dos vencedores das etapas de que foram «vítimas» os algarvios Joaquim Apolo e Manuel Palmeira, respectivamente, nas de Lisboa-Santarém e Santarém-Setúbal; rectificações na classificação, já depois de publicados os tempos oficiais; partida dos corredores para as tiradas, sob um sol escaldante, etc.; factos que todos os jornais foram unânimes em assinalar.

E foi por tôdas estas deficiências que a valorosa equipa do Ginásio de Tavira abandonou a prova.

Venceu Dias Santos, do Futebol Clube do Porto, e diga-se, com brilhantismo.

Apraz-nos registar a brilhante actuação dos ciclistas do Louletano, onde se salientaram Joaquim Apolo, distinguido por um dos mais cotados estradistas portugueses. Vencedor da etapa Elvas-Castelo Branco, classificou-se honrosamente em oitavo lugar, e Manuel Barros, que triunfou nas tiradas Espinho-Figueira da Foz e Loulé-Vila Real de Santo António.

Estão, dêste modo, de parabéns, o Louletano e a nobre vila de Loulé.

Para concluir esta breve análise do que foi a Volta deste ano, fazemos «ardentes votos» para que a próxima seja rodeado de técnicos mais conhecedores da modalidade, afim-de não dar origem a tantos «dialates»...

Francisco S. Lourenço

PROPRIEDADE ARRENDA-SE

No sítio da Murteira da freguesia de Moncarapacho, constando de terras de regadio e sequeiro com variado arvoredo.

Possui casas de habitação, ramada, etc..

Tratar com proprietários da quinta da Murteira, situada entre a Alfandanga e Livramento, na referida quinta.

VENDE-SE

Uma FARDADEIRA manual com esticador.

Quem pretender dirija-se a José Maria do Nascimento — Tavira.

Lagar de Azeite

Vende-se um lagar de azeite. Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35—Tavira.

Elementos primários da orgânica corporativa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

doutrinas, na certeza de que assim contribuímos para o engrandecimento de Portugal e para o progresso da Civilização.

O artigo de hoje é destinado a estudar alguns dos elementos da organização corporativa, elementos que nos devem servir para a formação duma ideia mais clara dos fundamentos da mesma. Entre os elementos primários da organização corporativa, podemos contar os Grémios, os Sindicatos, as Casas do Povo e as Casas de Pescadores. Os Grémios são organismos em que se agrupam as empresas que exercem o mesmo ramo de actividade na produção ou no comércio. A base da organização patronal é de natureza económica. O elemento é a empresa e o nexo é a actividade desempenhada por essa empresa.

Ao contrário do que sucedia na chamada economia liberal em que a livre concorrência era admitida como principio, na economia corporativa condensa-se formalmente a concorrência imoderada, que pode ser prejudicial, quer para as empresas ou para o Estado, quer para os que vivem no mundo do trabalho. Por isso, incumbe aos Grémios a representação dos interesses dos respectivos ramos de produção ou do comércio, defendendo-os perante o Estado ou nas suas relações com os outros organismos corporativos. Os Grémios têm ainda uma acção social que se exerce pelo ajustamento de contractos colectivos de trabalho nos quais intervêm como representantes das empresas.

Os Grémios do comércio e da indústria podem ser de inscrição obrigatória ou de inscrição facultativa. Nos primeiros a inscrição é indispensável para o exercício da respectiva actividade económica. Dos segundos formam parte as empresas que neles desejem filiar-se, visto não ser obrigatória a inscrição como sócio para poder exercer a sua actividade. Estes Grémios representam legalmente todos os elementos do mesmo ramo de comércio ou indústria que trabalhem na área por eles compreendida. Temos também os Grémios da Lavoura; que representam a produção agrícola da sua área de influência, contribuindo para o aperfeiçoamento e desenvolvimento agrícola, orientando os seus agremiados, prestando lhes auxílio na colocação e venda dos seus produtos e ajustando contractos colectivos de trabalho. Temos ainda as Federações, que são agrupamentos de Grémios da mesma natureza, e as Uniões, que são agrupamentos de Grémios, que se encontram reunidos por exercerem actividades relacionadas entre si.

Os Sindicatos Nacionais são formados por indivíduos que exercem a mesma profissão, trabalhando por conta de outrem ou nas actividades livres, podendo também agrupar-se em Federações e Uniões. As Casas do Povo são elementos de organização profissional, não diferenciada e de cooperação social, desempenhando fun-

ções de representação profissional, assistência e previdência, educação e fomento do progresso local. Além disso, as Casas do Povo devem esforçar-se por assegurar aos sócios protecção e auxílio nos casos de doença, desemprego, invalidez e velhice. Com uma constituição semelhante à das Casas do Povo, temos as Casas de Pescadores, cujos fins são os seguintes: representação profissional, educação, previdência e assistência.

Todos estes elementos da orgânica corporativa têm finalidades económicas e sociais, devendo velar pela melhoria das condições higiénicas e pela segurança do trabalho. Convém ainda frisar o papel preponderante desempenhado pelos Grémios na parte que se refere aos contractos colectivos de trabalho. O Estado Corporativo Português forma uma unidade nacional que vela, igualmente, pelos interesses nacionais e pelos interesses de todos os bons filhos da Terra Portuguesa!...

Prof. Braz dos Reis

A AMENDOEIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

remias e Jehovah é a seguinte: «Jeremias, que vês tu? «Vejo um ramo de amendoeiras (shaked).

«Viste bem, porque vigiarei sobre a minha palavra para cumpri-la.»

«O jogo com as palavras *shaked*, amendoeira, e *shoked* significando vigilante ou alerta, era naquele tempo, uma espécie de trocadilho muito ao gosto dos hebreus; e tem primitivamente o dom de fixar mensagens religiosas nas almas simples.»

Por achar interessante esta referência á amendoeira, aqui fica arquivada nas colunas acolhedoras do «Povo Algarvio», como achega para a história daquela árvore, como também como achega histórica, breve publicarei um trabalho acêrca da amendoeira sob o ponto de vista industrial, além de um estudo histórico a respeito da mesma árvore, por mim publicado no número 316 deste jornal.

Damião de Vasconcellos

PROPRIEDADES

Arrendam-se na freguesia de Moncarapacho as donominadas: «Mata Pulga» de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras, figueiras, algumas alfarrobeiras e vinha; «Gião de Cima», de sequeiro e regadio, coberto de arvoredo.

Também se arrendam, em separado, ou junto todas as novidades pendentes das referidas propriedades.

Aceitam-se propostas e trata-se com António José da Silva em Tavira.

Festejos em Castro Marim

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Para, segundo o costume, Usado na antiguidade, Serem n'Elas sepultados Os Mártires da Cristandade.

Mercê do esforço e boa vontade do pároco da freguesia, sr. Prior José Arsénio Aguas, as festividades religiosas vão ser imponentes; e, como de costume, farão deslocar a Castro Marim centenas de crentes que, com devoção, irão fazer as suas mais ardentes preces á Virgem dos Mártires.

O programa dos festejos é o seguinte:

Dia 14

A's 11 horas—Missa com cânticos, pelo grupo feminino da Vila.

A's 17 horas—Terço do Rosário, com benção do SS.º Sacramento.

Dia 15

A's 10 horas—Missa e comunhão de acção de graças.

A's 12 horas—Missa solene e sermão.

A's 19 horas—Procissão, com a Veneranda Imagem da Senhora dos Mártires, e sermão.

A procissão será abrilhantada pela excelente Banda de Tavira e pela filarmónica de Castro Marim.

No dia 14, pelas 18 horas, haverá um desafio de futebol; e, pelas 21 horas, no Castelo de Castro Marim, exhibir-se-á o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que tão grandioso êxito obteve nas recentes festas, no Parque de Tavira, seguido dum Serão de Arte do consagrado Grupo de Amadores de Faro que, com os seus excelentes números, deliciará a assistência, e actuação dos dançarinos dos Estudos de Filmagem, com os seus típicos bailados, ao som dos harmónios.

Durante as noites de festas, serão queimados deslumbrantes fogos de artifício, do ábil pirotécnico José Gomes da Costa.

Nos dias 14 e 15 de Agosto, realizar-se-á também a importante feira anual.

Agradecimento

José Francisco Peixoto, cumpre o dever de gratidão de vir patentear publicamente o seu agradecimento ao distinto médico especialista de vias urinárias, Ex.º Sr. Dr. Mário Ruas, residente na Avenida João Crisóstomo, 52-1.º-Esq.º, em Lisboa, pela forma inteligente e carinhosa com que o tratou durante a grave doença de que foi acometido, pois, se não fora os seus desvelados cuidados, certamente não gozaria a saúde de que tem neste momento. Aproveita o ensejo para tornar extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde durante o período da sua grave doença.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Ovas de Atum Secas

Vende aos Kilos

José Joaquim Gonçalves Palmeira, Rua José Pires Padinha, N.º 134—Tvira.

VENDE-SE

Lagar, alvará, recheio e casa, e caldeira de destilação.

Tratar com Maria Adelina Neto Pereira.

Problemas Sociais

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que as Casas do Povo, ligadas à terra estável e conservadora, não sofrem as vicissitudes próprias das associações provocadas por motivos efémeros. Ao lado da Igreja paroquial, e depois dela, a Casa do Povo representa a continuidade de uma tradição moral que convém manter viva em cada aldeia portuguesa; todas as outras intuições, dotadas dos respectivos méritos, derivam de actos de administração pública mas degeneram, não raras vezes, em fórmulas de burocracia.

Infelizmente, também algumas Casas do Povo decaíram nos últimos anos em consequência da rotina mais ou menos burocrática e, em vez de cooperarem activamente na obra de ressurgimento moral e espiritual da Nação, limitam-se a cumprir vagorosamente as formalidades de uma legislação antiquada. Embora a Junta Central lhes esclareça, por intermédio de circulares oportunas ou pela publicação regular do seu mensário, os pontos duvidosos de um amplo programa de acção e lhes faculte, por subsídios financeiros, a maneira prática de cumprir a missão corporativa, certas Casas do Povo não procedem de harmonia com as instruções superiores por que a tal não se veem obrigadas pelos textos legais que, por infelicidade, ainda vigoram. Ora a verdade é que, respeitando a letra dos decretos publicados, e abstendo-se de quaisquer iniciativas, essas Casas do Povo, e os seus dirigentes, não concorrem para a obra política dos tempos que estamos vivendo.

Todas as críticas,—e muitas tem havido,—que incidem sobre as Casas do Povo, terminam por descobrir nas deficiências e incoerências da legislação vigente a causa do mau funcionamento e da errada estrutura desses organismos corporativos que, acima de quaisquer outros, poderiam contribuir para o rejuvenescimento das tradições portuguesas nos meios rurais. O problema já foi estudado pelo sr. Dr. Castro Fernandes, que quando Subsecretário das Corporações, publicou o livro intitulado «Enfrentando

o destino das Casas do Povo»; também no «Mensário das Casas do Povo» se encontram elementos utilíssimos para a solução oportuna deste magno problema social; tudo leva a crer que o destino das Casas do Povo figura entre os assuntos mais importantes da agenda do Governo da Nação. No entanto, a reforma da legislação sobre Casas do Povo continua a preocupar todos quantos se interessam pelas populações rurais,—especialmente pelos trabalhadores da agricultura e do artesanato,—na esperança de que não tarde o dia em que o «Diário do Governo» possa, enfim, inserir o diploma que estimule, discipline e recompense a actividade patriótica dos mais profundos amigos da grei.

A prolongar-se, por mais um ou dois anos, a vigência da velha legislação, veremos aumentarem incessante e complicadamente as dificuldades das Casas do Povo que, inactivas, suspensas ou dissolvidas, corrompem a organização corporativa, e permitem que o germes do desânimo, da indignação e da revolta se apoderem a pouco e pouco de intuições destinadas a restabelecer o primado das tradições nacionais e, conseqüentemente, a engrandecer Portugal. Algumas vozes de derrotismo vão constituindo já um perigoso sinal de alarme. Mais um motivo para que pensem a sério na reforma da legislação das Casas do Povo e para que espere-mos, confiadamente, na última palavra que há-de ser dita pelo Governo da Nação.

Educação dos nossos filhos nos Colégios

Éis um assunto que se não deve resolver de ânimo leve, pois é de capital interesse o sabermos rigorosamente quem são os educadores a quem vamos confiar a educação dos nossos filhos; se são pessoas honestas no exercício da sua delicada profissão; se a praticam devotadamente com zelo e proficiência pedagógica e não apenas com o objectivo mercantil; se as instalações obedecem a prescrições higiénicas onde as crianças se sintam num ambiente de conforto e boa disposição, e não num meio deletério a carecer dos mais rudimentares preceitos de hygiene. Todos os bons requisitos a que deve obedecer um bom colégio se encontram no INSTITUTO LUSITANO, em Lisboa, no lindo bairro de Benfica, para os alunos de ambos os sexos, em sedes separadas como manda a Lei. Envia-se prospectos com condições.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

EDITAL

Caiação de Prédios e Muros

FRANCISCO SOLESIO PADINHA, Tenente de Infantaria e Vice-Presidente da Câmara Municipal do concelho de TAVIRA, em exercício:

FAZ PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação camarária de 5 do corrente mês e nos termos do art.º 122.º e seu § único do Código de Posturas desta Câmara Municipal, todos os possuidores de prédios urbanos desta cidade, são obrigados a mandar caí-los até 31 de Outubro próximo, sob pena de, não o fazendo, ser-lhes aplicada a respectiva sanção legal.

Para o devido conhecimento, se transcreve o citado Art.º 122.º e seu § único:

Art.º 122.º—E' obrigatória, de dois em dois anos, a caiação das fachadas dos prédios que não sejam pintados a óleo ou revestidos de azulejos, sob pena de 74000 de multa;

§ único—Esta disposição é extensiva às empenas e chaminés dos prédios, bem como aos muros e paredes que, dentro da cidade e das povoações rurais, confinem com a via pública.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 8 de Agosto de 1949.

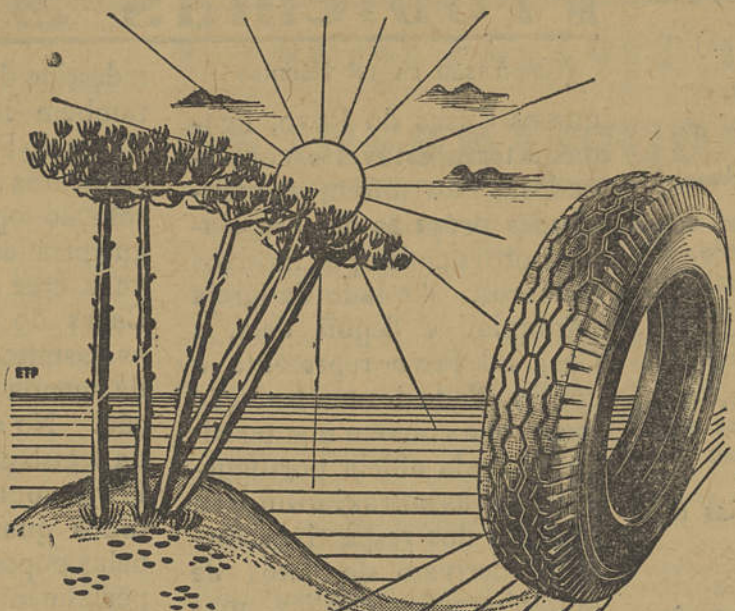
Francisco Solesio Padinha

Um Seguro = uma garantia...
Uma garantia = um seguro na

"ULTRAMARINA"

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Séde: Rua da Prata, 108 - LISBOA



OS PNEUS GASTAM-SE MUITO MAIS NO VERÃO

Durante o Verão, o desgaste dos pneus é duas e seis vezes mais rápido do que em qualquer outra estação. Seja, por isso, mais prudente nesta época, evitando reduzir, com condução defeituosa, a vida dos pneus do seu carro. As velocidades exageradas, os arranques violentos, o emprego excessivo da segunda nas ultrapassagens e as travagens bruscas são factores que contribuem, só por si, para o desgaste dos pneus.

CONSELHOS
AOS
AUTOMO-
BILISTAS

POUPE OS PNEUS DO SEU CARRO
CONDUZINDO COM PRUDÊNCIA

MABOR

MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



Distribuidor em FARO:

Fomento Industrial Agrícola do Algarve, L.^{da}

“Garagem Algarvia”

— DE —

José de Oliveira

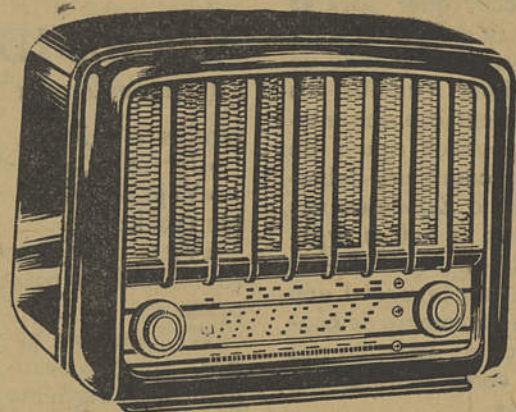
Rua 4 de Outubro — TAVIRA

Serviço permanente de recolha de automóveis

Encarrega-se de todos os trabalhos de afinação, reparação, lavagens, lubrificações, parafinações, etc.

Cargas de baterias, dispondo de moderna aparelhagem eléctrica

PREÇOS MÓDICOS



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



GRATONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos-Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Griada para todo o Serviço

De casal, precisa-se. Tratar na Rua D. Paio Peres Correia, 25-1.º-Dto., das 14 às 18 horas.

ARRENDAM-SE

PROPRIEDADES no sitio da Asseca, com sequeiro e regadio. Trata o Major Ramos.

Propriedades, Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patariño, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo (todas com azeitona).

Em Cacela: Bornacha e Azeda. Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (com hortas e sequeiro).

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta; e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrendam-se propriedade próximo da cidade. Compõe-se de regadio e sequeiro com ramo de alfarrobeiras e oliveiras.

Local saudável e boa moradia para habitação.

Tratar com A. Parreira Faria — Tavira.

ARRENDA-SE

A PROPRIEDADE «Cara de Pau».

Dirigir propostas em carta fechada a Rosine Kace Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

VENDE-SE

No sitio do Alvisquer, Condição de Tavira, uma PROPRIEDADE, com terra de sequeiro, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado — Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Acceptam-se encomendas para qualquer parte